

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

11-1-1992

Informações Espiritanas, Número 94

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1992). Informações Espiritanas, Número 94. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/98>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Rejeição ou Encontro?

Caríssimos confrades:

Que significado especial poderá ter para nós este Natal, três meses após o Capítulo Geral? Esperamos Aquele que pode trazer uma alegria profunda ao nosso coração; esperamos com ansiedade os sinais da vinda do amor de Deus. Como Missionários, celebraremos conscientemente um verdadeiro Natal na medida em que fizermos todo o possível para que haja na terra mais paz e mais amor.

À luz do Capítulo Geral, qual deve ser o dinamismo da nossa Congregação num mundo onde os mais ricos disputam sempre com mais avidez a posse dos bens materiais enquanto que os pobres têm cada vez menos oportunidades de ter acesso a esses bens? Qual o valor da nossa fraternidade num momento em que explodem por toda a parte os nacionalismos e o racismo?

Apesar de todas as nossas fraquezas, como Congregação somos uma força de fé, fé em Deus e fé no homem simultaneamente. Na criança abandonada, no homem e na mulher rejeitados por causa de vinganças e de guerras atroztes, nós descobrimos o rosto do Menino nascido no presépio, o rosto do Menino que se refugia no Egito com seus pais, o rosto do Senhor que sofre e que se sujeitou a uma morte ignominiosa.

Esta fé nos leva a protestar contra a lógica da rejeição. Com tantas pessoas de boa vontade, formamos como que um contra-poder para fazer inverter ou pelo menos contrabalançar o relacionamento das pessoas do nosso tempo. Nos nossos dias, muitas pessoas têm medo de arriscar, sentem medo dos outros; querem salvaguardar os seus interesses, a pureza de sua raça, a integridade dos seus valores e da sua religião; mas para nós, cristãos, a ordem no mundo não pode construir-se sobre barreiras. Nosso Mestre *"fez de dois povos um só com a destruição do muro da aversão que constituía a barreira"* (Ef. 02, 14 e Flp. 02, 06-14).

É esta a lógica que queremos assumir: viver em união e ao serviço de todos os homens que sofrem; ir ao encontro do outro mesmo que seja necessário morrer para nós mesmos. Assim fazendo, receberemos cem vezes mais podemos ter a certeza.

Como aquela Província que se apresentou no Capítulo como uma Província em transição, toda a nossa Congregação vive um momento de transição. Assim escreve um autor contemporâneo: *"A história vai avançando dentro de sua máscara: entra em cena com a máscara da cena precedente e não conseguimos reconhecer o que realmente é original em cada momento da história"*. A nossa Congregação avança no cenário do mundo atual com as suas obras e os seus métodos tradicionais: são as máscaras da cena precedente que, como as máscaras africanas, nos comunicam ainda a voz dos nossos ante-



Reflexão e Animação no Conselho Geral

passados e nos orientam na caminhada. Com a nossa linguagem temos alguma influência no mundo moderno; ainda procuramos os caminhos concretos da ação. Nas novas culturas, ainda nos sentimos pouco à vontade.

Em Itaiçi, refletimos sobre algumas experiências novas, insólitas, de abertura total e gratuita ao outro, para o conhecer, para dialogar com ele e com ele nos comprometermos. Todos tomámos consciência de que tal era uma inspiração evangélica para os nossos dias. Sem dúvida que este é um dos novos caminhos da Congregação. O Senhor nos chama a um respeito cada vez maior pelo outro; convida-nos sobretudo a falar-com o outro e não a falar-do outro; convida-nos a trabalhar juntamente com o outro e não a sermos paternalistas.

Sempre que possível, esforcemo-nos por criar este encontro, lutando contra os movimentos e os partidos que fomentam o medo e o ódio tornando insolúvel o problema real de tantas migrações massivas e incoerentes. Que cada um de nós se aproxime daqueles que se sentem excluídos começando pelos que vivem a nosso lado. Não permitamos que dentro da Congregação se formem 'ilhas fechadas' que julgam o outro e dele sentem desconfiança. Resistamos com firmeza a toda a tentação de nacionalismos e de racismo. Este é um grande desafio. A nossa fraternidade será um testemunho fortíssimo ao serviço da evangelização.

Esta carta de Natal quer testemunhar a nossa solidariedade com todos vós. O Conselho Geral e a Comunidade de Clivo di Cinna vos desejam um Santo Natal, vivido na alegria e na esperança.

Roma, 30 de Novembro de 1992.
P. Pierre SCHOUVER, Superior Geral.

Estrada de Emaús, caminho da Missão.

Jesus ia ao encontro dos homens desesperados e oprimidos, escutava-os e partilhava as suas preocupações, orientava-os com a Sua Palavra e reunia-os para a fração do Pão, deixando-os depois seguir o seu caminho cheios de alegria e de esperança; esta atitude de Cristo não deverá ser o modelo da nossa atividade missionária? Foi esse o sentido da 'experiência significativa' das favelas de São Paulo apresentada no Capítulo por Henry Boyle e Patrick Clark e encenada por alguns adultos de uma Comunidade de base.

A Igreja latino-americana, num continente de pessoas pobres e exploradas, vem assumindo uma ação pastoral de solidariedade incarnada com o povo ao longo dos últimos 30 anos - um verdadeiro tempo de graça, de conversão e de martírio.

A ação pastoral da Igreja foi motivada pelas inúmeras situações de injustiças que se vêm prolongando durante séculos, com a prática escandalosa da escravatura; se acreditamos verdadeiramente na Encarnação de Deus em Jesus Cristo, essas situações não podem ser toleradas. Esta pastoral nasceu igualmente da convicção de que Deus é o Dom gratuito, é o Mistério, é o Amor incondicional capaz de corrigir os planos egoístas do homem.

Esta dupla visão da realidade mostra que a Igreja, no Brasil, se vê a si própria como uma Igreja peregrina, uma Igreja enviada (missa est), uma Igreja em busca dos que se encontram caídos ao longo do caminho, nos antros, nos morros ou nas malocas das favelas, nos campos e nos vales deste imenso Brasil. A Igreja procura assumir o sofrimento do negro e do índio, da mulher e da criança, do bóia-fria e do trabalhador, esses irmãos que continuam sendo explorados e que, ao mesmo tempo, são portadores de um sentimento profundamente religioso.

A Igreja, povo que caminha, que reza e que celebra.

É neste contexto que se desenvolve a ação pastoral da Igreja. Os problemas concretos exigem respostas criativas que busquem soluções para as situações socio-económicas dos que vivem na miséria e, ao mesmo tempo, respondam aos anseios religiosos deste povo que sente fome do Bem, fome da Palavra de Deus e fome do Pão de vida. Para dar uma resposta a tantos problemas, em boa hora apareceram as Comunidades eclesiais de base, as quais são a presença e a resposta da Igreja a estas duas facetas do povo brasileiro: povo pobre e explorado e povo profundamente religioso. As Comunidades eclesiais de base são um modo de ser Igreja, povo peregrino no coração do mundo;



CEBs - durante uma celebração.

são a Igreja que reza, a Igreja que faz penitência, a Igreja que celebra. São um modo diferente de ser Igreja com a sua presença nas ruas e nas favelas, nas cadeias e nas delegacias, onde se encontrem pessoas exploradas e sofredoras, vivam elas no campo ou na cidade.

Da dispersão à fraternidade.

No Capítulo, quisemos realçar algumas experiências ao vivo, através de uma representação teatral, para tornar mais conhecida a atuação da Igreja na metrópole de São Paulo. Na Comunidade de Leme, era tão grande a degradação moral e tão grandes os problemas que se viviam diariamente que parecia impossível criar qualquer forma de fraternidade à luz da Eucaristia. Tinha-se a impressão de que um colapso das estruturas materiais levaria inevitavelmente a um colapso da vida espiritual. É certo que a comunidade tinha os seus líderes. Mas, apenas após a chegada do sacerdote, altura em que eles foram despertados pela força da fé (Eucaristia), é que esses mesmos líderes se aperceberam das necessidades socio-económicas mais elementares do bairro: a falta de água, por exemplo. Desta maneira, a Palavra de Deus incarnou na vida das pessoas mas sem misturar o reino do mundo com o mundo do Reino.

A realidade dos problemas ficou mais clara com a dramatização

exibida. O grupo começou por apresentar algumas cenas onde era notória a falta de união, por exemplo, quando cada qual varria o seu pedaço de rua, sem se preocupar pelo espaço de rua do vizinho. Uma situação que revela o que acontece quando os pequenos e humildes não conseguem viver a união. Na segunda cena, após um estudo das necessidades do bairro: por exemplo, a falta de água, de creches, de transporte público, etc., logo surgiu o desejo de fazer alguma coisa para melhorar as condições de vida da comunidade. Nessa altura, alguns ainda não aceitaram colaborar em favor do bem comum. Com o incentivo do sacerdote, foi possível criar uma visão comunitária de entre-ajuda e logo os resultados começaram a aparecer: a água canalizada chegou ao bairro.

A água é vista como um símbolo litúrgico, místico e religioso. É certo que a vitória conseguida pelos moradores da favela teria de ser celebrada num contexto de fé, de fidelidade e de fraternidade: uma celebração bem ao estilo brasileiro, ao som do canto e ao ritmo da dança, num espírito de profunda esperança no Senhor da História.

No final, foi lido o poema 'A Estrada de Emaús'. Estrada do desespero. Estrada do re-encontro. Estrada da mesa da reconciliação.

Da apresentação de Patrick Clark.

A Congregação e os meios de comunicação social.

"A fé cristã torna-se mais forte quando as pessoas se comunicam entre si. Sem partilha, a fé enfraquece" (Redemptoris Missio).

O Capítulo Geral deu uma importância muito grande à Comunicação nos nossos dias. Os laços entre 'fé' e 'comunicação' já não são vistos de maneira evidente numa cultura onde ambas correm o risco de se afastarem e mesmo separarem uma da outra. Podemos constatar, ao mesmo tempo, que o 'evento' religioso parece perder cada vez mais a sua importância na sociedade moderna consumista, ao passo que os meios de comunicação, os 'media', parecem tornar-se cada vez mais o principal centro de interesse.

Quantos e quais são os membros da nossa Congregação que se preocupam com o problema? Como procuram exercer a sua atividade através dos meios modernos da comunicação? O Superior Geral e o seu Conselho sabem que alguns esforços se estão fazendo neste sentido, mas não têm uma noção exata daquilo que é feito pelos confrades. Não seria possível partilharmos em comum as diferentes experiências que se estão realizando neste domínio?

Para estudar as possibilidades de uma Reunião ou de um Congresso a nível de Congregação, o Conselho Geral gostaria de saber quem, de uma maneira ou de outra, desenvolve a sua atividade com os mass-media: aqueles que editam boletins, revistas espiritanas ou missionárias, folhetos informativos ou brochuras sobre a Congregação, montagem de audio-visuais, cassettes de música e canto, video-cassettes, etc., e aqueles que se dedicam à imprensa, rádio e televisão, indicando se trabalham num grupo restrito ou num grupo maior, a tempo inteiro ou apenas como amadores. Agradecemos que nos informem quais as atividades, os meios de que dispõem, a audiência a que se destina o vosso trabalho, etc.

Os confrades que editavam livros ou artigos costumavam enviar um exemplar para a Casa Generalícia. Seria bom que não se perdesse tal costume. Com relação a cassettes 'audio' e 'video' nada foi ainda enviado à Casa Generalícia. O Conselho Geral gostaria que tal costume fosse introduzido.

P. Franz Wijnen, Conselheiro Geral.



Notícias:

Decisões do Conselho Geral:

O Conselho Geral

- No dia 15 de Outubro de 1992, confirmou a eleição do P. Gérard GUILLEMOT como Superior Principal do Distrito da Maurícia, por um mandato de três anos, com início a partir de 31 de Outubro de 1992.

- No dia 19 de Outubro de 1992, confirmou a eleição do P. Bernard COURANT, como Superior Principal do Distrito de Bangui, por um mandato de três anos, com início a partir de 19 de Outubro de 1992.

- No dia 10 de Novembro de 1992, o Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, nomeou o P. Abel Moreira DIAS, da Província de Portugal, Ecónomo

Geral da Congregação, para o período deste mandato do Conselho Geral, com início a partir de 15 de Dezembro de 1992.

- No dia 10 de Outubro de 1992, nomeou o P. Ko GRADUSSEN, da Província da Holanda, Ecónomo Geral-adjunto, por um período de três anos, com início a partir de 15 de Dezembro de 1992.

- No dia 10 de Novembro, prolongou o mandato do P. Ferdinand AZEGUE, como Superior da FAC (Fundação da África Central), até 30 de Junho de 1993.

Calendário do Conselho Geral.

O retiro anual do Conselho Geral decorreu de 01 a 04 de Dezembro, em Villa Cavalletti, perto de Roma.

- P.Schouver: Bangui (14-24 Nov.); Reunião da União dos Superiores Gerais em Ariccia (25-28 Nov.).

- P.Kelly: Estágio de italiano em Perugia (Novembro); Reunião dos Superiores Maiores da América do Norte, em San Francisco (12-15 Fev. 1993).

- P. Odigbo: Reunião das Circunscrições da África austral em Blantyre (16-19 Nov.); Capítulo da EAP (02-15 Fev. 1993).

- P.Castriani: Reunião dos Formadores da Europa em Carcavelos (05-11 Nov.); Estágio de inglês na Irlanda (Janeiro de 1993); reunião dos Superiores da América Latina no Paraguai (09-13 Mar. 1993); Férias no Brasil (20 de Março a 20 de Abril 1993).

- P.Wijnen: Reunião dos Provinciais da Europa, em Gemert (23-28 Nov.).

- P.Jolibois: Capítulo da FAC (27 Mar. - 02 Abr. 1993).

Reuniões anuais do Conselho Geral:

- de 01 a 15 de Março.
- de 01 de Maio a 15 de Junho.
- de 15 de Setembro a 15 de Novembro.

O P. Moreira Dias, novo Ecónomo Geral.



Já membro da Administração Geral desde 1988 pelo cargo que exercia como Diretor do IMSAF na Suíça, o P. Abel Moreira DIAS sucede ao P. Joseph de BOER como Ecónomo Geral. Nasceu em 1936, em Portugal; recebeu a ordenação sacerdotal em 1960; trabalhou alguns anos em Angola na pastoral missionária. Regressou à

Província de Portugal em 1965 onde exerceu várias atividades no campo da animação missionária e da Formação; em 1979 foi nomeado Ecónomo Provincial de Portugal até à data da sua transferência para a Suíça, em 1988. Como Ecónomo Geral é, de direito, membro do Conselho Geral.

Será ajudado na sua função de Ecónomo Geral pelo P. Ko GRADUSSEN, o qual foi nomeado Ecónomo Geral-adjunto. Morando já na Casa Generalícia há alguns meses, o P. GRADUSSEN, da Província da Holanda, nasceu em 1943, foi ordenado sacerdote em 1968 e trabalhou numa paróquia do Brasil desde 1970 até 1990. Ajudará na animação dos economatos das Circunscrições.



Centro Espiritano de Pesquisa e Animação.

Sucedendo ao P. Maurice GOBEIL, o P. Jean-Claude PARIAT assumiu as suas funções no SRAC no início de Setembro. Nasceu em 1938; é natural da Província da Suíça; lecionou teologia, liturgia e foi responsável pela Formação no Congo, na Suíça e em Chevilly (de 1980 a 1986). Coursou Liturgia no Instituto Superior de Paris. Passou os dois últimos anos na Universidade de Duquesne, USA, para aprender inglês e seguir alguns cursos de teologia e de Sagrada Escritura. O P. PARIAT está preparando um novo número de 'Vie Spiritaine' dedicado ao Capítulo.



Colabora no mesmo comité o P. John SKINNADER, já apresentado no n.º 90 de Inf. Esp. como responsável pelo comité de Justiça e Paz.

Um novo Distrito: o Distrito dos Camarões.

No dia 02 de Outubro aconteceu a fusão dos Distritos de Yaoundé e de Camarões/E. Tal fusão foi preparada pelos Capítulos precedentes e deve permitir uma melhor planificação da presença espirítana no território e uma melhor visão do nosso carisma nos projetos da região. Irá favorecer uma grande unidade e abertura no futuro, num momento em que muitos jovens do país estão ingressando na Congregação.

Centenário do nascimento de Eugénie CAPS.

As Irmãs Espiritanas festejaram em Junho passado o centenário da sua Fundadora, Eugénie Caps, nascida em 1892 na Lorena (França). Em 1919, fundou a Obra das Irmãs Missionárias e descobriu o valor dos escritos do V. el Libermann. Em 1920, providencialmente, Mgr. Le Roy procurava Religiosas para os Camarões. Eugénie Caps passou por momentos difíceis e veio a falecer no anonimato em 1931. As Irmãs Missionárias do Espírito Santo contam hoje 415 membros, naturais de 13 nacionalidades. A sua última fundação data de 1991, na Guiné-Bissau, evangelizando a população mandjaca.

Os nossos jubilados:

50 anos de Profissão Religiosa:

- 19 Mar. : P. René DENU (França).
- 19 Mar. : Ir. Tiago Francisco OLIVEIRA (Portugal).
- 19 Mar. : Ir. José Franco VICENTE (Portugal).
- 25 Mar. : Ir. Everhardus HEUVEN (Holanda).

50 anos de Sacerdócio:

- 10 Mar. : P. Xavier BRAUN (França).
- 25 Mar. : P. Christianus Van den BOSCH (Holanda).
- 25 Mar. : P. Jacobus COMMANDEUR (Holanda).
- 25 Mar. : P. Lucas COMPEN (Holanda).
- 25 Mar. : P. Josephus DAVITS (Holanda).

25 anos de Episcopado:

- 19 Mar. : Mgr. André LOUCHEUR (França).
- 19 Mar. : Mgr. Anthony PANTIN (Trindade).
- 29 Mar. : Mgr. Donald Joseph MURRAY (Makurdi).

Os nossos defuntos:

- 04 Jul. : P. Thomas MAHER (Irlanda), 89 anos.
- 07 Out. : P. François CADREN (França), 86 anos.
- 12 Out. : P. Franciscus HOOGERS (Holanda), 72 anos.
- 26 Out. : Ir. Tharcisius WERKER (Holanda), 84 anos.
- 04 Nov. : P. John JORDAN (Irlanda), 86 anos.
- 06 Nov. : P. Joseph POELL (Holanda), 84 anos.
- 06 Nov. : P. John O'NEILL (Irlanda), 85 anos.
- 17 Nov. : P. John BANKS (Inglaterra), 80 anos.
- 18 Nov. : Mgr. Richard ACKERMANN (USA/E), 89 anos.
- 21 Nov. : P. Frédéric WOODS (Makurdi), 67 anos.
- 26 Nov. : P. Ernest REY (Guiana), 76 anos.